



AValiação DIAGNÓSTICA E PREVALÊNCIA DE BRUXISMO DO SONO EM PACIENTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JOICE FERNANDES CORREIA; MARIA LUIZA DE CARVALHO FÉLIX; MARIA SÂMILA SERAFIM DE OLIVEIRA; SUIANE REJANE NOGUEIRA DE MEDEIROS; MATEUS DE SENA COSTA SANTOS

RESUMO

O bruxismo, caracterizado pelo ato de ranger ou apertar os dentes, é uma condição comum entre estudantes universitários, muitas vezes relacionada ao estresse e à ansiedade. A pressão acadêmica, os prazos rigorosos e a adaptação à vida universitária podem contribuir para o aumento da tensão emocional, levando a hábitos involuntários de bruxismo, especialmente durante a noite. Esses comportamentos podem resultar em sérias consequências para a saúde bucal, como desgaste dental, dores de cabeça e problemas na articulação temporomandibular. Além disso, o impacto no sono pode agravar ainda mais a situação, criando um ciclo vicioso de fadiga e irritabilidade, que prejudica o desempenho acadêmico. O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de bruxismo em pacientes universitários, dessa forma, foi avaliados diversos criterios, por exemplo: 20,4% de um determinado grupo lida com o ranger e cerrar dos dentes, estudantes que sofrem com Transtorno Depressivo Maior (depressão), tem uma probabilidade de 28% maior em desenvolver bruxismo do sono, em relação aos estudantes que não apresentam nenhum quadro depressivo, o estudo também aponta que estudantes universitários do sexo feminino tem uma maior incidência de desenvolver o bruxismo do sono, em relação aos estudantes de sexo masculino. Por isso, destaca-se que na busca por entender essa condição, é indispensável uma avaliação que vá além dos sintomas físicos. Tornando-se crucial que os profissionais de saúde considerem os fatores emocionais que podem estar por trás do bruxismo. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura que busca entender a prevalência de bruxismo em estudantes universitários, bem como também avaliar o tipo de tratamento efetivo e principais manobras de diagnósticos utilizadas para esse grupo. Com base nos dados obtidos e analisados em artigos dos sites BVS (Biblioteca Virtual em SaúdeBrasil) e PubMed (Nacional Institutes of Health) dos últimos 5 anos, tendo como foco principal entender quais os grupos preeminentes que são acometidos por essa condição (SB) no âmbito universitário, buscando de forma concreta quais os mais propensos a desenvolver essa disfunção.

Palavras-chave: Ranger; Predomínio; Estudantes; Diagnóstico; Estresse.

1 INTRODUÇÃO

O bruxismo é uma condição caracterizada pelo ranger ou cerrar dos dentes (Oliveira *et al.*, 2021), frequentemente associada a fatores psicológicos como traços de personalidade, ansiedade e estresse. Estudos recentes investigam a prevalência do bruxismo do sono (SB) entre estudantes universitários, revelando que 20,4% deste grupo apresenta a condição. Esses dados ressaltam uma conexão significativa entre problemas emocionais, como depressão e estresse, e o aumento do risco de bruxismo, sugerindo a necessidade de uma abordagem que integre a saúde mental na avaliação dessa condição.

A literatura aponta que a pressão acadêmica e o ambiente estressante da vida

universitária podem contribuir para a incidência de bruxismo (Oliveira *et al.*, 2021). Portanto, intervenções que abordem não apenas o bruxismo, mas também os fatores emocionais subjacentes, são cruciais. O gerenciamento do estresse e da ansiedade pode ter um papel importante na redução dos sintomas, destacando a relevância de estratégias de apoio psicológico para estudantes.

Além disso, a implementação de abordagens tecnológicas, como o uso de smartphones para monitorar o bruxismo ao longo do tempo, emerge como uma estratégia promissora (Dias *et al.*, 2021). Essa ferramenta pode aumentar a conscientização dos indivíduos sobre seus hábitos e comportamentos, facilitando o reconhecimento de práticas que agravam a condição. Assim, os estudos enfatizam a importância de uma abordagem holística que considere tanto a saúde física quanto emocional dos estudantes ao lidar com o bruxismo.

Os objetivos desses estudos foram, primariamente, avaliar os estudos acerca da incidência do bruxismo em estudantes universitários, secundariamente avaliar o tipo de tratamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura. Com o objetivo de responder a seguinte pergunta: Qual a prevalência de bruxismo em pacientes universitários e quais as principais manobras diagnósticas utilizadas?

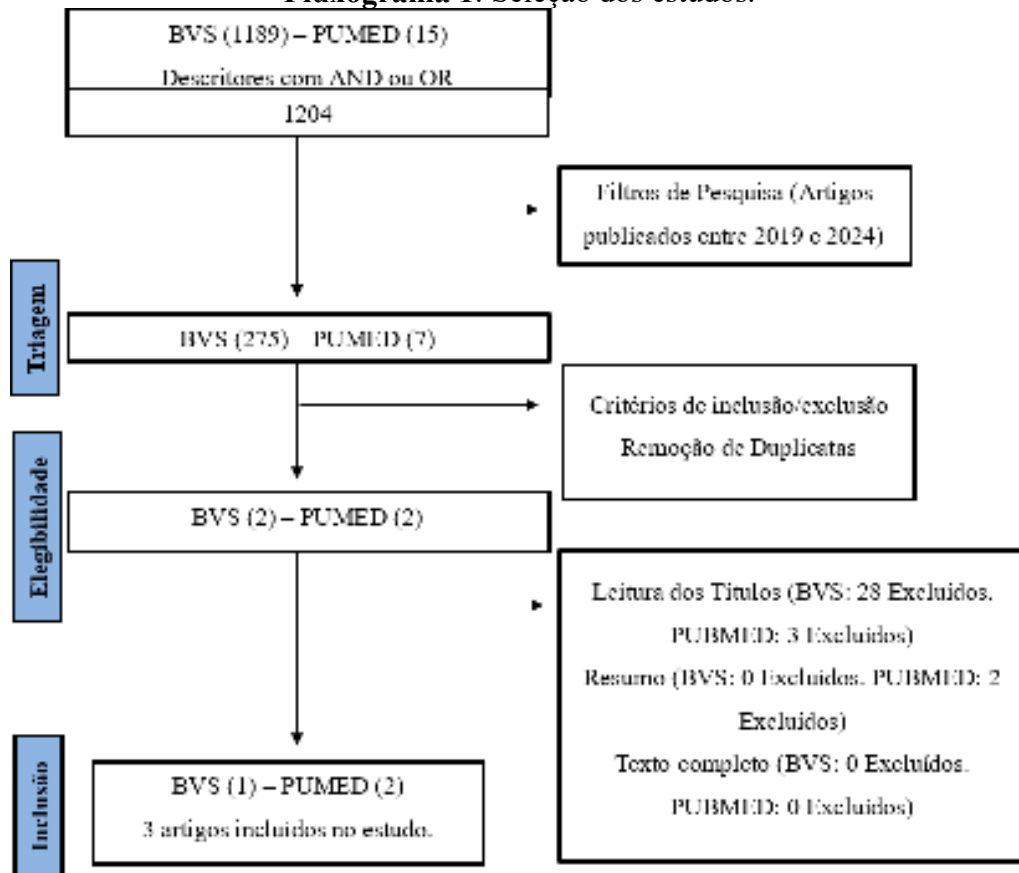
Foram utilizados para fins de busca as seguintes bases de dados: BVS e PUBMED. Para a seleção dos estudos, foram usados os seguintes critérios de inclusão: últimos 5 anos, indexado nas bases de dados e escritos nos idiomas inglês, português ou espanhol. Os conectivos booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para o refinamento e direcionamento da busca. Foram critérios de exclusão: revisões de literatura, guias técnicos e que não respondam à pergunta problema. Como instrumentos de coleta de dados, foram realizadas as estratégias de busca presentes no quadro 1:

Quadro 1: Estratégia de busca.

BVS	PUBMED
(prevalência AND bruxismo AND universitários) OR (diagnóstico AND bruxismo)	("bruxism"[MeSH Terms] OR "bruxism"[Title/Abstract]) AND ("prevalence"[MeSH Terms] OR "prevalence"[Title/Abstract]) AND ("university students"[Title/Abstract])
"Prevalência de bruxismo" AND "estudantes universitários"	

Fonte: Autoria própria, 2024.

O procedimento de coleta de dados foi realizado a partir da leitura detalhada do título, resumo e texto completo para seleção dos estudos. Ao final, foram selecionados 3 artigos, como mostra o fluxograma 1.

Fluxograma 1: Seleção dos estudos.

Fonte: Autoria própria, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desfecho de interesse nos estudos sobre bruxismo entre estudantes universitários revela uma preocupação crescente: cerca de 20,4% desse grupo está lidando com o ranger e o cerrar dos dentes (Costa *et al.*, 2023). Essa estatística não é apenas um número; representa uma parcela significativa de jovens que enfrentam as pressões do ambiente acadêmico, muitas vezes repleto de estresse e ansiedade. É um reflexo de como a vida universitária, com suas exigências e desafios, pode impactar não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional desses estudantes.

Segundo Costa *et al.* (2023), estudo realizado no Rio Grande do Sul, aponta que 20,4% dos estudantes apresentam a condição (SB). De acordo com o levantamento, estudantes que sofrem com Transtorno Depressivo Maior (depressão) tem uma probabilidade de 28% em desenvolver bruxismo do sono, em relação aos estudantes que não apresentam nenhum quadro depressivo. Aqueles que apresentam sintomas de estresse associados a depressão, possuem uma prevalência de 35% de chance de desencadear o SB. O estudo também aponta que estudantes universitários do sexo feminino tem uma maior incidência de desenvolver o bruxismo do sono, em relação aos estudantes de sexo masculino.

Na busca por entender essa condição, é indispensável e importante uma avaliação que vá além dos sintomas físicos. É crucial que os profissionais de saúde considerem os fatores emocionais que podem estar por trás do bruxismo, como a pressão por desempenho e a competitividade. Essa abordagem mais holística é fundamental, pois ajuda a identificar não apenas a manifestação do problema, mas também suas raízes, permitindo um tratamento mais direcionado e eficaz (Costa *et al.*, 2023).

Além disso, as intervenções que focam no gerenciamento do estresse e na promoção de apoio psicológico são essenciais. Ao abordar o bruxismo de maneira integrada, não apenas

aliviamos os sintomas físicos, mas também cuidamos da saúde mental dos estudantes. Isso é vital, pois o equilíbrio entre saúde emocional e física pode fazer toda a diferença na qualidade de vida dos jovens universitários (Oliveira *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, o resumo expandido traz à tona a necessidade urgente de olhar para o bruxismo entre estudantes universitários como um sinal de alerta. A alta prevalência dessa condição não pode ser ignorada, e é de suma importância que as estratégias de tratamento considerem tanto os aspectos físicos quanto emocionais. Ao adotar essa abordagem integrada, estamos não apenas ajudando os estudantes a lidarem com o bruxismo, mas também a encontrarem um caminho mais saudável e equilibrado em sua jornada acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- COSTA, F. D. S., FERNANDEZ, M. D. S., SILVA-JUNIOR, I. F. D., KARAM, S. A., CHISINI, L. A., GOETTEMES, M. L. Association Involving Possible Sleep Bruxism, Stress, and Depressive Symptoms in Brazilian University Students: A Cross-sectional Study. **Sleep Science**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. e317– e322, 2023.
- DIAS, R.; VAZ, R.; RODRIGUES, M. J.; SERRA-NEGRA, J. M.; BRACCI, A.; MANFREDINI, D. Utility of Smartphone-based real-time report (Ecological Momentary Assessment) in the assessment and monitoring of awake bruxism: A multiple-week interval study in a Portuguese population of university students. **Journal of oral rehabilitation**, v. 48, n. 12, p. 1307–1313, 2021.
- OLIVEIRA, D. D.; BRUM-JÚNIOR, J.; SOARES, L.; CERQUEIRA, W.; COSTA, I.; OLIVEIRA, E.; GOMES, G.; MURTA, A.; TAVANO, K. T.; GALVÃO, E.; GONÇALVES, P.; DUMONT FLECHA, O. Relationship between stress and bruxism in university students: a cross-sectional study. **Revista Estomatología y Salud**, [s.l.], v. 29, n. 2, p. 1-7, 2021.